

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. BOLETIM DE LA COMISSION PROVINCIAL DE MONUMENTOS HISTORICOS Y ARTISTICOS DE ORENSE. HOMENAGEN A D. MARCELO MACIAS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1946 | Número: 56

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. BOLETIM DE LA COMISSION PROVINCIAL DE MONUMENTOS HISTORICOS Y ARTISTICOS DE ORENSE. Homenagen a D. Marcelo Macias. *Revista de Guimarães*, 56 (3-4) Jul.-Dez. 1946, p. 331-333.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

alfabética, com indicação da bibliografia que a cada qual diz respeito, o que mostra a riqueza arqueológica da Província.

¿Quando se iniciará em Portugal um trabalho de conjunto desta natureza, já em vias de realização em diversos países, e que tão útil seria para todos os estudiosos, dado o carácter científico internacional que o caracteriza? Não faltam entre nós elementos monográficos para a compilação das fontes bibliográficas, localização de antigas povoações desaparecidas, notícia de explorações realizadas no país, etc. O que nos falta é uma instituição de cultura que tome a iniciativa dos trabalhos, estabeleça o plano da sua organização, e faça a sua distribuição pelos estudiosos que para isso tiverem competência. E', evidentemente, indispensável o auxílio de ordem económica por parte dos organismos oficiais, pois as obras desta índole e vastidão não se realizam apenas com boas vontades, nem somente com o esforço da iniciativa particular.

BOLETIN DE LA COMISION PROVINCIAL DE MONUMENTOS HISTORICOS Y ARTISTICOS DE ORENSE. Tomo XIV. *Homenagem a D. Marcelo Macias*. Um volume de 408 páginas e diversas gravuras intercaladas no texto.

A Comissão Provincial de Monumentos de Orense distribuiu há pouco o tomo XIV do seu *Boletín*, correspondente aos anos de 1943-44, dedicando este volume da prestigiosa publicação, quase cinquentenária, à memória do insigne D. Marcelo Macias.

Bem merecia esta homenagem a figura extraordinária do Homem eminente, que foi grande e notabilíssimo como historiador, arqueólogo, epigrafista e numismata, catedrático insigne, orador de arrebatadora eloquência, alma de artista, e sacerdote de qualidades austeras e piedoso coração. Concedeu-lhe Deus uma vida excepcionalmente larga que abrangeu as metades de dois séculos consecutivos, pois nascido em 1843 faleceu quase centenário em 1941, com 98 anos de idade. O seu espírito conservou-se lícido e o seu cérebro potente e activo quase até ao último

sopro de vida: aos 83 anos ainda a oratória tinha nele um cultor brilhante, e aos 92 ainda colaborava no *Boletim* que hoje lhe presta justa consagração, e do qual foi eminente Director.

Nas páginas do Boletim de Monumentos de Orense deixou D. Marcelo Macías alguns dos seus mais notáveis trabalhos científicos, como a série de artigos sôbre a *Civitas Limicorum*, a *Epigrafia Romana de Astorga*, a *Galicia y el Reino de los Suevos*. Muitos outros trabalhos científicos ocuparam o seu espírito, tais como a publicação do *Cronicon de Idácio*, sàbiamente anotado, um *Suplemento à Epigrafia de Astorga*, etc.

Mas, como dissemos, não foi apenas notável como homem de ciência e investigador. Como orador, quer na tribuna, quer no púlpito, pronunciou uma vasta série de discursos e sermões que ficaram célebres, entre os quais se destaca o *Panegírico de Santo Agostinho*, na Basílica do Escorial, em 1894, que foi considerado como a expressão máxima da oratória sagrada.

Sobre história e literatura deixou igualmente obras notáveis, como o livro sobre os *Poetas religiosos inéditos del siglo XVI*, e o estudo sobre *Los Poetas cristianos de la España romana*.

Natural de Astorga, dedicou à cidade de Orense tão entranhado amor como à sua própria terra natal. Justo é que esta lhe pague em veneração e culto à sua memória os serviços que ficou devendo a tão glorioso e luminoso espírito! Privou de perto o insigne Macías com os mais notáveis cientistas e intelectuais do seu tempo, como Menendez Pelayo, Eduardo Saavedra, Sanchez Moguel, Ramon Mélida, Castelar, Murguia, Lopez Ferreiro, Schulten, Dessau e tantos outros. Foi, em suma, um dos mais altos espíritos do nobre país vizinho, no último terço do século XIX e primeira metade do século XX.

O volume de Homenagem a Macías, que a Direcção do Boletim de Monumentos de Orense, pela pessoa do ilustre etnógrafo e arqueólogo orenseano Sr. Joaquín Lorenzo Fernandez, nos apresenta contém 31 estudos, o primeiro dos quais — *Notas biográficas de D. Marcelo Macías*, se deve à pena de Otero Pedrayo, que, como outrora Macías, é hoje um dos mais eloquentes oradores do país vizi-

no. Seguem-se artigos de natureza vária — arqueologia, pré-história, numismática, etnografia, arte, história literária, etc., subscritos por nomes bem conhecidos, como os de Gomez Moreno, Sanchez Cantón, Vicente Risco, Bouza Brey, Carro Garcia, Angel del Castillo, Cuevillas, Joaquín Lorenzo, Taboada e outros. Também aos estudiosos portugueses foi concedida a distinção de colaborarem neste volume. E' de lastimar que tão poucos correspondessem ao honroso convite (apenas o ilustre Padre Jalhay, o Capitão Afonso do Paço e quem esta notícia subscreve), perdendo assim muitos dos nossos mais eminentes homens de Letras e cientistas esta bela oportunidade de prestarem um justo preito de admiração à memória do insigne Marcelo Macías, a quem, há mais de 50 anos, o Governo português havia concedido, pelos seus elevados méritos, a Comenda da veneranda e antiga Ordem de Cristo.

DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE BARCELONA. Servicio de Investigaciones Arqueológicas. AMPURIAS. Revista de Arqueología, Prehistoria y Etnología. Barcelona, 1945-46. Tomo VII-VIII.

Este magnífico volume da prestigiosa Revista barcelonesa abre com um belo estudo do Professor Schulten, iberólogo insigne, que felizmente se encontra de novo em Espanha para prosseguir nos meritórios trabalhos a que tem dedicado toda a sua vida de investigador, e ao qual os estudos hispano-portugueses tanto devem.

O artigo com que o sábio professor de Erlangen ilustra as páginas da revista AMPURIAS intitula-se *Las Islas de los Bienaventurados*, e faz a história desta remota designação literária dada pelos antigos à nossa Ilha da Madeira, cuja existência já era conhecida dos fenícios nas suas remotas navegações para o Ocidente, designação também atribuída às Ilhas Canárias, a que erradamente alguns escritores latinos chamaram *Insulae Fortunatorum* e *Fortunatae Insulae*, quando a tradução exacta da antiga expressão grega seria *Arva beata*. Assim lhes chamou Horácio.